



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 010/2020

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 21 (vinte e um) dias do mês de setembro de 2020 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS, Resolução nº 002/2013 do Conselho Municipal de Previdência e Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Escolha de nova secretária para o Comitê de Investimentos; Votação da Ata da reunião anterior (Ata nº 009/2020 – 17/08/2020); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de agosto/2020; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Srta. Adriana Maria da Silva, Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e Sr. Reiter Ferreira Peixoto, representante da Sete Capital Consultoria. **I** – Aberta a reunião, o Presidente do Comitê apresenta para conhecimento dos demais membros, a carta renúncia (cópia em anexo) da função de secretária do Comitê encaminhada pela Srta. Adriana Maria da Silva que havia sido escolhida em reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 08 (oito) dias do mês de fevereiro de 2019 conforme a Ata 001/2019. Após ser discutido e votado entre os membros, foi escolhida o nome da Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha como secretária, que dará continuidade ao mandato da antecessora, que fica, de consequência, dispensada, da referida função. **II** – Ato contínuo, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata nº 009/2020, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **III** – **Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado.** A reunião prosseguiu com o Sr. Reiter Ferreira Peixoto apresentando aos membros do Comitê de Investimentos presentes o cenário econômico. **Setor Externo** – Os mercados globais ampliaram movimentos de alta ao longo do mês de agosto com uma distinção na performance de ativos de países desenvolvidos e emergentes. A forte apreciação dos mercados acionários e das moedas dos países desenvolvidos contrastou com movimentos mais modestos dos emergentes. A evolução da pandemia, o desenvolvimento dos tratamentos, a recuperação da atividade global e a continuação dos estímulos fiscais e monetários seguem como os principais determinantes dos mercados. Quanto à evolução da pandemia, após uma aceleração ao longo de várias semanas, o número de novos casos de Covid-19 nos Estados Unidos fez o pico ainda no mês de julho e apresentou melhora significativa ao longo de agosto. Como consequência, houve retomada econômica. Os mercados passaram a avaliar que a continuidade do crescimento depende de um maior controle da doença. Quanto aos tratamentos, as notícias continuaram em tom positivo. Os resultados da fase 3 das principais vacinas em teste foram animadores, o desenvolvimento dessas vacinas possibilitaria o início da vacinação ainda este ano. Em relação aos estímulos econômicos, o destaque foi a conclusão da revisão da estratégia de política monetária do Fed, que passou a ser mais flexível nas metas de inflação, permitindo inflação média mais próxima de 2% ao longo de um período não especificado. O Fed indicou que buscará uma inflação moderadamente acima de 2% após



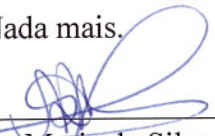
períodos em que a inflação fique abaixo deste valor e um mercado de trabalho aquecido não mais será condição suficiente para um aperto monetário. Com relação aos estímulos fiscais, a estagnação do processo de negociação no congresso americano sobre o novo pacote é um risco para a recuperação na atividade e merece acompanhamento. **Brasil** – O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 p.p, com a indicação que a taxa de juros deve ser mantida próxima do patamar atual por período prolongado. Em decisão unânime, a Selic passou de 2,25% para 2,00% a.a., corte em linha com a expectativa de mercado. No comunicado, o Comitê ressalta que a pandemia causada pelo Covid-19 continua provocando a maior retração global desde a Grande Depressão. O Copom também destacou que a economia brasileira demonstra sinais de recuperação parcial, porém não de forma homogênea entre os setores. A respeito do balanço de riscos para a inflação, o BC ressalta que permanecem riscos em ambas as direções. De um lado, a pandemia acarreta aumento de incerteza e maior poupança precaucional, e com isso, potencial redução da demanda ainda maior e mais prolongada do que a estimada. Por outro lado, medidas fiscais em resposta à pandemia que gerem deterioração da trajetória fiscal de forma prolongada, aliadas à incerteza sobre a continuidade das reformas, podem elevar os prêmios de risco. Além disso, as políticas de recomposição da renda e estímulo creditício podem fazer com que a queda da demanda agregada seja menor que a esperada. Para o Banco Central, esse cenário continua a prescrever estímulo monetário extraordinariamente elevado, mas reconhece que o espaço remanescente de política monetária, se houver, deve ser pequeno. Em termos de dados econômicos, a inflação segue em patamar baixo e a atividade em trajetória de recuperação. as preocupações sobre a trajetória fiscal voltaram ao foco, uma vez que o aumento substancial de gastos durante a pandemia com os pacotes de estímulos aumentou a dívida bruta do país, que chegará próximo à 100% ao final desse ano. Além disso, as discussões sobre a renovação do programa de auxílio emergencial e como custeá-lo levaram a uma forte correção dos ativos brasileiros. O aumento de endividamento para combater a pandemia este ano foi possível graças à existência da lei da regra do teto de gastos público, que serve como uma âncora para assegurar a sustentabilidade da dívida no médio prazo. Dessa maneira, é importante que as discussões para ampliar os programas sociais do governo, como o programa Renda Cidadã, sejam acompanhadas de reformas que permitam que as despesas totais do governo caibam no limite do teto de gastos. A perspectiva de juros baixos por mais tempo deve continuar impulsionando a Bolsa brasileira adiante, dado o aumento do fluxo de investidores procurando por uma maior rentabilidade migrados da Renda Fixa (onde há aproximadamente R\$ 7,0 trilhões investidos) e da Poupança (quase R\$ 1,0 trilhão). A inflação medida pelo IPCA registrou variação de +0,24% (M/M) em agosto, arrefecendo em relação a julho (+0,36%, M/M) e acumulando alta de 2,39% (A/A) em 12 meses. O Banco Central do Brasil reiterou a avaliação de que a pouca previsibilidade associada à evolução da pandemia bem como a redução dos auxílios emergenciais no final do ano, aumentam a incerteza sobre a velocidade de recuperação da atividade, podendo implicar, assim, em um cenário de retomada mais gradual da economia. **Mercado** – O Ibovespa terminou o mês de agosto com desvalorização de 3,44%, aos 99.369 pontos, reflexo de maiores preocupações quanto ao quadro fiscal e agenda de reformas do país. Assim, mesmo com a recuperação de mais de 56% das mínimas de março, o índice ainda acumula uma perda de 14,07% no ano. Acerca da composição do índice, podemos observar que



ativos dolarizados e exportadores de commodities apresentaram o melhor desempenho no mês. O CDI teve rentabilidade de +0,16% no mês, com acumulado de +3,86% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central, Ptax 800, o dólar valorizou 5,15%, cotado a R\$ 5,4811. O IRF-M 1 apresentou variação de 0,12%, com acumulado de 5,06% nos últimos 12 meses. O IMA-B variou -1,80% no mês, com acumulado de 6,64% em 12 meses e, por fim, o IDKA IPCA 2A rendeu +1,03% no mês, com acumulado de 9,71% nos últimos 12 meses. **IV – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de agosto/2020.** A rentabilidade de - 0,48% apresentada pela carteira de ativos do Fundo Previdenciário do Município de Goiânia – FUNPREV, ficou abaixo da Taxa de Meta Atuarial – TMA que fechou o mês em 0,73%. Comparando a performance do ano de 2020, o FUNPREV acumula 2,33% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 4,69%. O patrimônio do Instituto diminuiu em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade negativa da carteira. Na comparação do ano de 2020, a carteira apresentava R\$ 851.248.606,79 de saldo em janeiro/20 e no encerramento do mês de agosto o valor já se encontra em R\$ 808.729.101,90, o que corresponde a -5,67% de decréscimo. Avaliando a Exposição da Carteira do FUNPREV verificamos que o patrimônio atrelado ao IDKA 2A foi de 35,01%. O restante da carteira se encontra dividido principalmente entre os indicadores: IMA-B 15,05%, AÇÕES 6,66%, IMA-B 5 4,09%. Verificou-se ainda que o GOIANIAPREV se encontra desenquadrado nos limites da Resolução CMN 3.922/2010 por ultrapassar o limite do Patrimônio Líquido do Fundo Conquest Fundo de Investimento em Participações Empresas Emergentes (CNPJ nº 10.625.626/0001-47) e do Firenze Fundo de Investimento Imobiliário (CNPJ nº 14.074.721/0001-50) quando o permitido pela Resolução é de até 5% do patrimônio líquido de um fundo de investimento de que tratam os incisos III e IV do art. 8º da Resolução mencionada, sendo que o GOIANIAPREV possui 7,80% do PL do Conquest FIP e 18,88% do PL do Firenze FII. Após a demonstração dos resultados, o Comitê de Investimentos aprovou por unanimidade o Relatório de Investimentos das aplicações financeiras do mês de agosto/2020. **V – Investimentos e desinvestimentos de recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do Comitê de Investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos e os últimos acontecimentos e perspectivas do cenário macroeconômico. O comitê constatou que a pandemia do novo coronavírus continua impactando o mercado financeiro mundial, tanto que o GOIANIAPREV apresentou em agosto queda na rentabilidade. Os investimentos de forma geral não tiveram um bom desempenho no referido mês, e o comitê prosseguirá acompanhado tais rentabilidades na busca de melhores oportunidades. Quanto aos novos recursos repassados pela Prefeitura de Goiânia e pela Câmara Municipal de Goiânia ou outras receitas, os membros do comitê de investimentos sugerem pela aplicação em ativos com maior rentabilidade e indexados ao CDI, IRF-M1, IDKA/IPCA até a próxima reunião do comitê, oportunidade que serão novamente analisados. Para o cumprimento do pagamento de despesas administrativas e folha de pagamento do mês de setembro/20, o comitê sugere pelo resgate de fundo de renda fixa. **VI – Considerações Finais. 1)** O presidente do comitê de investimentos dá ciência aos demais membros, que foi efetivado o contrato com a Caixa Econômica Federal para a custódia dos Títulos Públicos Federais do GOIANIAPREV, conforme condições e especificações estabelecidas no Pregão Eletrônico nº 053/2020. **2)** O presidente dá ciência ao comitê que foi renovado o contrato com a Sete Capital Consultoria



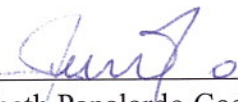
Ltda., empresa de consultoria em investimentos do GOIANIAPREV. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Cópia da comunicação encaminhada pela Srta. Adriana maria da Silva com a renúncia da função de secretária do comitê; **2)** Boletins econômicos em sites, e informativos elaborados pela Sete Capital Consultoria, comprovando a situação econômica do país e do mundo, nos últimos 30 dias. Nada mais.



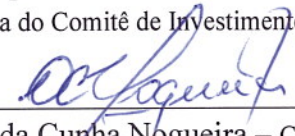
Adriana Maria da Silva – CPA-10



Máylla Ferreira da Silva Vieira – CPA-10



Elizabeth Papalardo Gadelha – CGRPPS
(Secretária do Comitê de Investimentos)



Oberlin da Cunha Nogueira – CPA-20
(Presidente do Comitê de Investimentos)